

Economia

AGRONEGÓCIOS

Marfrig e sindicato devem começar negociações

Atualmente, os 648 funcionários da planta frigorífica de Alegrete são mantidos em regime de dispensa remunerada

Carolina Hickmann

carolina@jornaldocomercio.com.br

Após uma liminar ter sustado a possibilidade de demissão de 648 trabalhadores do frigorífico Marfrig em Alegrete, a próxima semana deve ser decisiva para o setor. Com o final do recesso do Judiciário, as negociações coletivas entre empresa e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação devem ter início.

O presidente do sindicato, Marcos Rosse, mostra-se aliviado com a decisão da magistrada. “A liminar dá mais segurança na questão de preservação de direitos”, afirma. Nas negociações, Rosse irá solicitar que os trabalhado-

res sejam mantidos na empresa, que conta com mais duas sedes no Rio Grande do Sul, uma em Bagé e outra em São Gabriel. Elas, inclusive, estão habilitadas para a exportação de carne e darão continuidade aos trabalhos no Estado.

A decisão foi proferida, na semana passada, pela juíza Fabiana Gallon e atendeu ao pedido do sindicato dos trabalhadores. A Marfrig havia programado a dispensa em massa para o primeiro dia útil deste ano, dado o encerramento das atividades da planta alegando motivos econômicos, mesmo com o município tendo um dos maiores rebanhos de gado bovino, com cerca de 660 mil cabeças para negócio. Agora, as demissões



SIND. DOS TRAB NA IND DE ALIMENTO DE ALEGRETE/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa havia programado demissão em massa nesta segunda-feira

ficam suspensas até que haja a negociação coletiva. A sentença prevê multa de R\$ 100 milhões para o caso de descumprimento.

Para Rosse, agora é necessário

aguardar a data da audiência para realizar uma avaliação detalhada da situação. No momento, os funcionários estão sendo mantidos em regime de dispensa remunerada.

Em nota, o Marfrig alega ter cumprido integralmente o acordo judicial firmado em fevereiro do ano passado. A empresa afirma que tomará todas as medidas cabíveis frente a essa nova liminar, além de respeitar os requisitos legais referentes ao processo de encerramento.

Essa é a segunda ocasião em que a Justiça do Trabalho suspende uma demissão em massa no Marfrig da cidade. Em 2015, os desligamentos foram suspensos pelo juiz José Carlos Dal Ri. Em negociação conduzida pelo Tribunal Regional do Trabalho, empresa e sindicato entraram em acordo para a manutenção de, ao menos, 300 postos por mais um ano.

Governo estadual pretende trabalhar para que outro grupo assuma a planta

A principal crítica do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação de Alegrete é quanto à possibilidade de transferência da planta do frigorífico da Marfrig, que será descontinuado. De acordo com a entidade, não há interesse por parte da atual locatária de descontinuar a produção, mas seguir com o prédio.

Segundo o sindicato, outras companhias demonstraram interesse em assumir a planta. “Temos duas interessadas do mercado interno e uma do externo, mas a Marfrig não quer permitir isso, já que para ela seria ruim por uma questão mercadológica”, explica o presidente Rosse, que lembra que haverá queda na arrecadação da cidade caso a planta seja inativada.

O secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo, no entanto, acredita que a Marfrig entenda a importância de repassar a planta para a economia da cidade. Ele participou de uma reunião, na semana passada, com representantes da empresa e de sindicatos ligados ao setor de carne no Estado. Ele destacou que irá trabalhar para que outro grupo assuma a planta. Até o momento, conforme Polo, ao menos uma empresa demonstrou interesse.

A juíza Fabiana Gallon também criticou o Marfrig sobre esta questão em seu parecer. Para ela, outra empresa dar continuidade à planta seria uma alternativa para a manutenção dos postos de trabalho na cidade. O Marfrig pretendia garantir o arrendamento do local, que pertence aos frigoríficos Mercosul, até 2031.

Fiscais agropecuários do Estado decidem pela suspensão da greve

A Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado comunicou ontem a suspensão da greve pelo menos até o reinício da votação do pacote do governo gaúcho, previsto para após o dia 20 de janeiro. A categoria realizou 15 dias de paralisação, afetando especialmente o abate de bovinos e a emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) e Permissões de Trânsito Vegetal (PTV).

Produtividade e preços vão marcar abertura da colheita do arroz

Com o clima colaborando no plantio e os preços acima da média dos últimos anos, os produtores de arroz devem abrir a colheita do grão neste ano com esperança de alta produtividade. Entretanto, as perdas da safra anterior, que chegaram a 16%, o que ocasionou a falta de renda de parte dos arrozeiros gaúchos, além da alta dos custos de produção, devem trazer cautela para o setor. Neste ano, a Abertura oficial da Colheita do Arroz, que chega à sua 27ª edição, ocorrerá na Estação Experimental do Arroz, do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), em Cachoeirinha, de 16 a 18 de fevereiro. O presidente da Federação das As-

sociações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dornelles, lembra que a Abertura da Colheita vai ser realizada logo no início do período comercial. Dornelles salienta que possivelmente o produtor entrará “embalado” na próxima safra no que diz respeito a preços em virtude de estoques muito mais baixos não só no Brasil, mas em todo o Mercosul. “Estamos trabalhando com um preço teto de R\$ 45,00 a saca, podendo ter oscilações, com um piso de R\$ 40,00”, projeta.

Dornelles reforça que o atual momento também é propício para o mercado externo, especialmente pelo mo-

vimento do dólar. O dirigente analisa que, apesar da maior atuação no mercado doméstico, o câmbio fortalece as exportações para o mercado internacional, diminuindo a pressão interna, e também dificulta a concorrência com o arroz importado.

“Para este período, a previsão é que tenhamos um dólar mais valorizado do que a média dos últimos meses de 2016, dando assim um viés produtivo aos preços com sustentação. Os movimentos de comercialização podem dinamizar ainda mais o mercado em relação ao Brasil. O México ainda poderá ser um cliente futuro surpresa para este ano”, acredita.

Chegou a Rede Compartilhada de Atendimento Centro Clínico Gaúcho e Multiclínica. Agora, quem tem um plano do Centro Clínico Gaúcho pode usar toda a estrutura da Multiclínica, e vice-versa. Basta apresentar seu cartão e ter mais saúde.



ANS - nº 354554 ANS - nº 39.280-4